



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS E PROFESSORES DE LAGOA, PARAIBA, EM PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS

Ana Carla da Silva Rodrigues, Amanda Rafaela Ferreira Sousa, Alex Bruno da Silva Farias,
Elzenir Pereira, Edevaldo da Silva.

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: anacarlarodrigues18@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: amanda-squzaah@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alex.bruno@ufcg.edu.br

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: elzenirpereira@cstr.ufcg.edu.br

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: edevaldos@cstr.ufcg.edu.br

Resumo:

Desde muito cedo ao longo da história o homem vem causando fortes danos ao meio ambiente, posto que os recursos estão em processo de esgotamento muitas discussões surgiram em torno dessa questão, juntamente com essas discussões apareceu a noção do termo sustentabilidade, essa seria a solução para os problemas enfrentados, porém ações práticas ligadas a sustentabilidade ainda são muito prematuras e representam um desafio a ser superado. Desta maneira se tem atribuído este desafio as entidades educativas que ainda estão engatinhando em direção a uma sociedade sustentável. Essa pesquisa objetivou avaliar o envolvimento das escolas e dos professores da cidade de Lagoa, Paraíba, em práticas ambientais mais sustentáveis. Foram entrevistados 18 professores de três escolas de ensino fundamental e médio público, por meio de um questionário contendo 11 afirmativas que versavam sobre temas ambientais, relacionados a atitudes socioambientais dos mesmos e da escola na qual trabalhavam, construídas no modelo da escala de Likert com 5 níveis de resposta. Sendo possível constatar que os professores em sua maioria possuíam graduação na área das ciências sociais e humanas o que dificulta mais ainda a orientação de seus alunos, também apresentavam pouco conhecimento sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), mas, afirmaram orientar os seus alunos quanto a problemática dos resíduos sólidos. Assim, observou-se um paradoxo, visto que não é possível orientar sem conhecer. Apenas um deles relatou ter feito uma capacitação em educação ambiental. Ficando claro a necessidade de capacitação docente e de um aprofundamento nos conteúdos que estejam relacionados a educação ambiental, particularmente, sobre resíduos sólidos.

PALAVRAS – CHAVE: Educação ambiental, sustentabilidade, comprometimento.

INTRODUÇÃO

Neste início de milênio as pessoas envolvidas no contexto educacional se preocupam sobre como superar os desafios pedagógicos atuais em face da necessidade de sensibilização aos danos antrópicos causados ao meio ambiente, que se encontra em processo de esgotamento de seus recursos (LORENZ; VEIT; DEGANI, 2010).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A questão ambiental e a discussão em torno da sustentabilidade têm ocupado espaço importante na agenda dos meios de comunicação (FERNANDEZ,2014). Apesar do termo sustentabilidade estar mais evidente, se carece da necessidade de adoção de uma abordagem sistêmica, existindo um paradoxo em se tratando do desenvolvimento de ações práticas (WALDEMAR, 2011).

Anseloni (2006) sugere a importância de diferentes ações educativas envolvendo a temática ambiental, através de mudança nas práticas pedagógicas para reverter o quadro negativo que se apresenta.

O que era antes previsto pelos estudiosos do meio ambiente, hoje, se manifesta como realidade e solicita ações educativas diferenciadas. Mas do que nunca se espera dos educadores, compromisso e sapiência na missão de educar as gerações do presente de modo que possam viver e deixar como herança uma terra que se encontre com condições de habitabilidade, com melhores perspectivas quanto a solidariedade e equidade (LORENZ; VEIT; DEGANI, 2010).

De acordo com Vieira (2014) é necessário que haja um envolvimento na Educação Ambiental em outra perspectiva epistemológica com outras possibilidades de construção das relações ambientais não sendo a relação destruidora que presenciamos até o contexto atual, na qual o processo ensino aprendizagem tenha como caminho compreender as relações do homem com o meio ambiente.

Segundo Gonçalves (1984) a escola voltada para a metodologia da ação será:

Participativa dos problemas comunitários, portanto ideal para o desenvolvimento do processo educativo que interessa a educação ambiental, onde, através do processo educativo, feito de forma ativa, e da escola aberta e participativa que as atividades desenvolvidas em relação ao meio ambiente permitirão a abstração de valores muito mais duradouros do que os que tem conseguido a escola dita tradicional. (GONÇALVES,1984, apud GUIMARÃES, 2007, p.23).

No Brasil, a Educação Ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em 1999 (BRASIL, 1999) tornando-se indispensável no cenário educacional nacional em todos os níveis, formal e não formais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sendo a escola a instituição apontada como responsável por esse processo de Educação Ambiental o professor fica com o papel de mediador fundamental na implantação transversal ao currículo da escola de modo interdisciplinar. Entretanto, as maiorias das escolas brasileiras, inclusive aquelas localizadas no município de Lagoa, Paraíba, abordam a Educação Ambiental de maneira pontual, descontínua e sem envolvimento de muitos de seus professores.

Diante desse cenário, esta pesquisa objetivou analisar o envolvimento das escolas e dos professores da cidade de Lagoa, Paraíba, em práticas ambientais mais sustentáveis.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Lagoa, Paraíba em três escolas de ensino fundamental e médio: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Amadeu José de Almeida, Escola estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Monsenhor Valeriano Pereira e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frei Bruno.

Lagoa é um município brasileiro localizado no interior do estado da Paraíba. Pertencente à Mesorregião do Sertão Paraibano e à Microrregião de Catolé do Rocha sua área territorial é de 177,99 km² e população de 4.681 habitantes (IBGE, 2015).

O tamanho amostral foi estabelecido segundo Rocha (1997), definindo a amostra a partir do número total de professores que ensinam no ensino fundamental e médio dessas escolas e, considerando um erro padrão de 5%. Dessa forma, foi determinada uma amostra de 18 professores, sendo realizada de forma aleatória simples.

As informações foram coletadas por meio da aplicação de um questionário contendo 11 afirmações (Tabela 1). As afirmativas versavam sobre temas ambientais, relacionados a atitudes socioambientais dos professores e da escola, sendo construídas de acordo com a escala de Likert com 5 níveis de respostas: 1- discordo completamente, 2- discordo em grande parte, 3- concordo em parte, 4- concordo em grande parte, 5- concordo completamente. Sendo as outras duas questões discursivas.

Foi também ainda avaliado o perfil do professor em relação ao (tempo de ensino, graduação, Disciplina ministrada, capacitação em educação ambiental).

Tabela 1- Afirmativas no modelo de Likert aplicado aos professores entrevistados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Afirmativas

1. A educação ambiental está inserida no currículo da escola
 2. A escola usa de forma consciente a água
 3. A escola usa de forma consciente a energia elétrica
 4. A escola usa de forma consciente o papel que consome
 5. Há desperdício de alimento na escola
 6. A escola faz coleta seletiva de seus resíduos sólidos
 7. Eu sei fazer a coleta seletiva
 8. A escola realiza prática sustentável
 9. Minhas práticas de consumo na escola e na sociedade são sustentáveis
 10. Eu oriento meus alunos quanto a problemática dos resíduos sólidos
 11. Eu já li o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS,2010)
-

Fonte: Autores, 2016.

A análise das respostas foi realizada por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos professores para todas as questões construídas no modelo da escala de Likert, em suas cinco alternativas estão relacionadas na Tabela 2.

Dentre os 18 professores entrevistados, 55,6% (n = 10) tinham de 1 a 10 anos de tempo de ensino na rede pública.

Os professores (66,7%, n = 12) possuíam graduação na área de ciências sociais e humanas (pedagogia, letras, história e geografia) e (33,3%, n = 6) apresentavam formação na área de ciências naturais, exatas e da saúde (biologia, matemática, química e educação Física).

Segundo Mazzarino e Rosa (2013) os professores que não atuam na área de ciências geralmente não têm conhecimento específico sobre temas ambientais, já que ainda é frequente, no seu currículo, não haver alusão a essa temática, sendo uma realidade que persiste nos currículos dos universitários.

Esse fato é visto como uma limitação para esses educadores quando eles não conseguem estabelecer uma ligação entre os conteúdos ambientais e sua real relevância gerando assim uma impossibilidade reflexiva, de modo que isso tem comprometido a abordagem do conhecimento ambiental no âmbito escolar.

Os professores (77,8%, n = 14) tiveram pouco conhecimento sobre Plano Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS ,2010), mas, afirmaram orientar os seus alunos quanto a problemática dos resíduos sólidos, observando assim, um paradoxo.



Assim, os professores atuam de uma forma tendencialmente empírica. Tal fato pode comprometer o processo educativo (LOUREIRO, 2015).

Tabela 2 - Frequência das respostas dos alunos entrevistados para as questões construídas segundo o modelo da escala de Likert

Afirmativas	Discorda completamente	Discorda em parte	Nem concorda nem discorda	Concorda parcialmente	Concorda completamente
A educação ambiental está inserida no currículo da escola	22,2	5,5	33,3	16,7	22,2
A escola usa de forma consciente a água	0,0	5,5	38,8	27,7	27,7
A escola usa de forma consciente a energia elétrica	0,0	16,7	22,2	38,8	22,2
A escola usa de forma consciente o papel que consome	0,0	22,2	16,7	44,4	16,7
Há desperdício de alimento na escola	55,5	5,5	5,5	16,7	16,7
A escola faz coleta seletiva de seus resíduos sólidos	33,3	16,7	11,1	27,8	11,1
Eu sei fazer a coleta seletiva	0,0	0,0	11,1	33,3	55,5
A escola realiza prática sustentável	16,7	27,8	27,8	22,2	27,8
Minhas práticas de consumo na escola e na sociedade são sustentáveis	5,5	0,0	22,2	55,5	16,7
Eu oriento meus alunos quanto a problemática dos resíduos sólidos	0,0	0,0	22,2	55,5	22,2
Eu já li o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS,2010)	50	27,8	11,1	11,1	0,0

Fonte: Autores, 2016.

Dos professores (55,5 %, n = 10) responderam que realizam práticas sustentáveis. Silva (2010) diz que a Educação Ambiental pode ser fortalecida quando aliada a práticas sustentáveis.

É importante que o professor desenvolva suas potencialidades e adote posturas construtivas. A preocupação destes com o meio ambiente caracteriza-se como um princípio ético (ANDRADE, 2016).

Dentre os professores, 55,5% (n = 10) afirmaram saber fazer a coletiva seletiva dos resíduos sólidos. Entretanto, 33,3% (n = 6) não sabiam fazê-la.

Segundo Poli (2014) é de grande importância à existência de uma coleta seletiva eficiente no município, associada com inserção de práticas ambientais sustentáveis. As



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gestões ineficientes dos resíduos sólidos podem acarretar sérios problemas sanitários, urbanos e ambientais (PERUCHIN, et al., 2013).

Essa gestão de resíduos deve existir na escola como sensibilização e educação para esta prática. Além de ensinar aos alunos sobre os malefícios e prejuízos que a destinação inadequada do “lixo” pode acarretar.

Os professores (55,5%, n = 10) discordam completamente de que há desperdício de alimento na escola. Estudos indicam que a população humana deverá crescer significativamente nos próximos anos e a produção de alimentos deverá apresentar um aumento de 70% para garantir a segurança alimentar em todo o mundo (FERREIRA, 2015). Nesse contexto, a escola tem papel fundamental como modelo de boa gestão dos alimentos gerados em seu ambiente.

Uma quantidade menor de professores afirmou que a escola também faz o uso consciente do papel, da energia elétrica e da água (44,4 %, 38,8% e 38,8% respectivamente). Milagaia (2015) diz que é somente através da participação na gestão dos processos de consumo das cidades que estas se tornam gradualmente mais funcionais e sustentáveis.

O uso consciente da água é um dos assuntos mais discutidos, de maneira que vem causando a preocupação das pessoas com relação a sua escassez, que apresenta relação direta com a situação atual dos rios mais poluídos do país e questões de saneamento básico, levando a um despertar da sociedade (PEDROTTI, 2015).

Poucos professores (33,3%, n = 6) responderam que Educação Ambiental está inserida no currículo da escola.

Santos (2015) diz que o currículo da maioria das escolas é marcado por fragmentação e descontextualização, sem que haja nenhum diálogo ou associação entre as próprias disciplinas ou com a realidade dos discentes, tendo o educador, o papel de despertar o vínculo que existe entre o ser humano e a natureza e só assim a Educação Ambiental começará a surtir efeito.

A Educação Ambiental é indispensável para que se possa adquirir novos valores pautados numa relação entre conhecimento e reflexão sobre a questão ambiental podendo assim culminar com uma sociedade ecologicamente viável (SANTOS, 2015).

CONCLUSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O nível de envolvimento dos professores entrevistados em práticas ambientais sustentáveis considerando os temas ambientais propostos variou entre estar envolvido em parte a pouco. O tempo de ensino não apresentou correlação com o nível de envolvimento em práticas ambientais mais sustentáveis. Além disso, boa parte dos professores apresentaram dificuldades em conceituar adequadamente lixo e resíduos sólidos. E apenas um deles relatou ter feito uma capacitação em Educação Ambiental.

Esse cenário nos mostra um perfil docente necessitado de capacitação em Educação Ambiental de modo que favoreça um aprofundamento e uma postura reflexiva diante da problemática ambiental.

REFERENCIAS

ANSELONI, É. **Atuando em novos palcos: Diálogos entre o teatro e a educação ambiental**. Repositório institucional UNESP. p.80-109, 2006.

BORTOLLOZI, A; PEREZ, F.A. **Diagnóstico da educação ambiental no ensino de geografia**. Cadernos de Pesquisa. 2000; 109: p.145-171.

CUBA, M.A. **Educação ambiental nas escolas**. Revista de Educação, Cultura e Comunicação. v. 2, p. 23-31, 2010.

FERNADEZ, B. **Política pública, juventude e sustentabilidade**. Argumentum. v. 6, p. 201-217, 2014.

KRAEMER, P; ELISABETH, M. **A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável**. RECADM: revista eletrônica de ciência administrativa, v. 3, n. 2, p.1-21, 2004.

LORENZ, E. **Arte e conscientização ambiental: uma reflexão sobre a formação continuada de professores, fundamentada em Brasil Bernstein**. LUME repositório digital, Porto Alegre, BR-RS, p. 20, 2009.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TELLES, B; GUEVARA, A. **Integrando a sustentabilidade na formação de administradores.** CAPES periódico, p. 7, 2011.

ANDRADE, S. O.; FRAVELINO, A. V. M.; CRISPIM, D. L.; SOUSA, E. P.; LIMA, A.G. **Percepção ambiental do corpo docente e discente da modalidade EJA de uma escola estadual no município de Pombal-PB.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, V. 11, n. 1, p. 01-09, 2016.

BRASIL. **Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.** Disponível em:

http://fld.com.br/catadores/pdf/politica_residuos_solidos.pdf. Acesso em; 25 mai 2015.

CARVALHO, A; ABDALLAH, P. **Análise da Gestão de Resíduos Sólidos no Terminal Porto Novo do Porto do Rio Grande, Brasil.** RGCI, Lisboa, v. 12, n. 3, p. 389-398, 2012.

FERREIRA, F. N. G. **Estudo sobre confinamentos de gado de corte no Estado de São Paulo, com ênfase na legislação ambiental e automação.** Dissertação de doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

GUIMARAES, S. S. M.; INFORSATO, E. C. **A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão.** Ciência e educação (Bauru), Bauru, v. 18, n. 3, p. 737-754, 2012.

LOUREIRO, A. P. P.F; SOARES, M.V; SILVA, H. S. El papel supervisor de los mediadores de los cursos de educación y formación para adultos: entre el discurso y la práctica. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 8, n. 16, p. 33-50, 2015.

MAZZARINO, J.M.; ROSA, D.C. Práticas pedagógicas em Educação Ambiental: O necessário caminho da auto-formação. Ambiente & educação. 2013; 18(2): 121-144.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MILAGAIA, M. R. **Melhoria da eficiência energética através de mecanismos de feedback: caso do consumo de energia elétrica nas habitações.** Tese de Doutorado, 2015.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.

Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/CadernoApresentacao.pdf>> Acesso em: 27 de abril. 2016.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. **Currículo cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.
Cap.1

PEREIRA, F. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: avanços e retrocessos.**
Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, v.5, n. 2,
p.578.

PERUCHIN, B; GUIDONI, L. L. C; CORRÊA, L. B; CORRÊA, É. K. **Gestão de resíduos sólidos em restaurante escola.** Tecno-Lógica, v. 17, n.1, p. 13-23, 2013.

POLI, V.; OLIVEIRA, J.C.; BECEGATO, V. R. **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE LAGES – SC.** Revista geográfica acadêmica, v. 8, n. 1, p. 106 -119, 2014.

ROCHA J.S.M. **Diagnostico sócio-econômico e ambiental do terço final da micro bacia do córrego lajeado em Uberaba- MG.** Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria: UFSM, 1997, p. 423.

SILVA, G. D; SUAREZ, C.F.S; SEIXAS, R. S.C; FADINI, A.A.B. **Conservação de recursos naturais e práticas turísticas sustentáveis em Vargem (SP).** Revista Brasileira de Ecoturismo, V. 3, n.2, 2010.

VIEIRA, F. **Por um envolvimento na educação ambiental.** ETD: Educação Temática Digital, Vol.16(3), pp.400, 2014.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

WALDEMAR, J. **Sustentabilidade empresarial e a dimensão da exequibilidade.** Navus: Revista de Gestão e Tecnologia. v.1, n.1,. P. 7, 2011.

PEDROTTI, Stéphanie Caroline. **Utilização consciente da água.** 2015.

SANTOS, T. C.; COSTA, M. A. F. **Entre o desejo e a realidade da Educação Ambiental no currículo de um colégio.** Educação Ambiental e Educação em Ciências. 2015.

XAVIER, A. L. S. **Análise da influência da educação ambiental na percepção socioambiental dos alunos do ensino médio público.** MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO. UFCG. 2015.